

## **PLANTAS MEDICINAIS E ESPECIARIAS: IMPLEMENTANDO A EXTENSÃO DE FORMA REMOTA**

PEREIRA, Lessandra de Oliveira<sup>1</sup>

AZEVEDO, Heloisa Helena Duval de<sup>2</sup>

**RESUMO:** Com a pandemia do novo Coronavírus atividades presenciais foram suspensas, com isso, os PET precisaram readaptar suas atividades. O PET GAPE desenvolveu projetos de extensão utilizando as redes sociais como ponte de acesso à comunidade, com o intuito de promover a saúde e o bem-estar durante o período de isolamento social, uma vez que, a população brasileira vem cada vez mais utilizando a internet para procurar informações sobre saúde. Foi criada a ação intitulada "Plantas Medicinais e Especiarias: Do conhecimento popular ao científico", com o objetivo de articular os conhecimentos popular e científico para melhor proveito dos efeitos terapêuticos das plantas medicinais e promoção de um uso racional, junto a isso, buscou-se informações do conhecimento popular através de entrevista de familiares dos petianos, adicionando os relatos as publicações da ação. Contudo, os projetos de extensão aplicados pelo grupo obtiveram êxito, alcançando o objetivo de transmitir informações seguras à população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Popular; Compartilhamento de informações; Projeto de extensão; Plantas medicinais; Saúde.

## **PLANTAS MEDICINALES Y ESPECIAS: IMPLEMENTANDO LA EXTENSIÓN DE FORMA REMOTA**

**RESUMEN:** Con la pandemia del nuevo Coronavirus se suspendieron las actividades presenciales, y los PET necesitó ajustar de nuevo sus actividades. El PET GAPE desarrolló proyectos de extensión utilizando las redes sociales como puente de acceso a la comunidad, con el objetivo de promover la salud y bienestar durante el período de aislamiento social, ya que la población brasilenã utiliza cada vez más la internet para buscar información sobre

---

<sup>1</sup> Integrante do grupo PET GAPE (Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular) /UFPEL (Universidade Federal de Pelotas). E-mail: lessandraoliveira16@gmail.com

<sup>2</sup> Tutora do grupo PET GAPE (Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular) /UFPEL (Universidade Federal de Pelotas). E-mail: profa.heloisa.duval@gmail.com

salud. Se creó la acción “Plantas medicinales y especias: del conocimiento popular al científico”, con el objetivo de articular el conocimiento popular y científico para un mejor provecho de los efectos terapéuticos de las plantas medicinales y promover el uso racional, junto a esto, se buscó informaciones del conocimiento popular a través de entrevistas con familiares de los “petianos”, agregando los informes a las publicaciones de la acción. Sin embargo, los proyectos de extensión aplicados por el grupo fueron exitosos, logrando el objetivo de transmitir información segura a la población.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación Popular; Compartimiento de información; Proyecto de extensión; Plantas medicinal; Salud.

## INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela declaração de uma pandemia causada por um vírus que acomete meio mundo, o novo Coronavírus (Covid-19), na tentativa de controlar sua propagação medidas de prevenção foram necessárias, sendo uma destas o isolamento social (BRASIL, 2020). Com o cenário, atividades presenciais foram interrompidas por tempo indeterminado, e as Universidades Federais por meio da Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 foram engajadas a continuar suas atividades à distância, instalando-se o ensino remoto.

O Programa de Educação Tutorial (PET), inicialmente chamado de Programa Especial de Treinamento, criado em 1979, permite o fortalecimento da formação acadêmica, propondo aprendizagem ativa para seus integrantes, uma vez que, promove a tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando desenvolvimento crítico, social, ético, cultural e científico a seus integrantes (BRASIL, 2006). Os PET precisaram adaptar suas atividades, reuniões e contato com a comunidade externa de modo a manter seus objetivos e características, segundo o Manual de Orientações Básicas;

O PET é um programa vinculado institucionalmente à Pró-Reitoria de Graduação, que pretende atuar sobre a graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas, de caráter interdisciplinar, objetivando a formação de um cidadão com ampla visão do mundo e com responsabilidade social, cujas características básicas são (...), o contato sistemático tanto com a comunidade acadêmica como um todo quanto com a comunidade externa à IES, promovendo a troca de

experiências em processo crítico e de mútua aprendizagem, (...) (BRASIL, 2006, p. 9).

O PET GAPE (Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular) é um grupo interdisciplinar composto por 12 bolsistas dos cursos de Nutrição, Farmácia, Psicologia, Design Gráfico, Pedagogia e Geografia. Esse é um grupo Conexão de Saberes que foi criado pelo curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) em 2010. Desde o princípio, o GAPE trabalha com a articulação entre a universidade e a comunidade, através da Educação Popular, que possibilita o diálogo como o caminho para o conhecimento e a valorização e validação de saberes populares (PEREIRA; PEREIRA, 2010). Por ter sido criado por um curso à distância, o grupo voltou às suas origens e vem desenvolvendo diversas ações, dentre as quais possibilitou a comemoração de 10 anos do GAPE em uma ação de extensão, onde foi promovido o evento "Persistir, resistir e não desistir".

A extensão universitária é compreendida como uma atividade acadêmica de integração entre a sociedade e a universidade, possibilitando a entrada dos saberes do senso comum no campo acadêmico, através de projetos, cursos, eventos entre outras, sendo parte da formação acadêmica dos alunos da graduação (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016), indo de acordo ao item 1.3.4 - C da Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – PET publicado em 2014;

c) o contato sistemático e o estabelecimento de uma rede de relações com a comunidade externa à IES; Esse contato deve promover a troca de conhecimentos e experiências em processos críticos e de mútua aprendizagem. Deve promover também o contato dos discentes com a realidade social em que o grupo, o curso e a IES estão inseridos, estimulando o desenvolvimento da consciência do papel do estudante/curso/IES perante a sociedade (BRASIL, 2014, p. 9).

Durante o período de isolamento social a internet é o meio pelo qual as pessoas se comunicam, trabalham, estudam ou se informam. E as redes sociais mostram-se como eficientes promotoras da comunicação, pois se constituem como uma poderosa ferramenta de circulação de informações na contemporaneidade, sendo a melhor forma encontrada para

implementação das atividades de extensão, junto à pesquisa e ensino, durante o período de isolamento (VERMELHO et al., 2014).

Contudo, o PET GAPE adotou as redes sociais como meio de contato para se comunicar, informar e receber informações. O primeiro projeto estruturado e publicado de forma remota foi o "Come, Bem", que teve como objetivo disponibilizar receitas rápidas e práticas, por reconhecer a necessidade de uma boa alimentação e zelo pelo bem estar e saúde da população, disponibilizando postagens semanais. O projeto desencadeou em duas pesquisas, uma sobre os hábitos alimentares da população e outra sobre o comportamento alimentar de estudantes universitários durante o período da quarentena.

O trocadilho com a palavra "Bem" inspirou a continuidade de outros projetos de promoção à saúde como um todo, seja mental, física ou alimentar. Foi constituído então o "Respira, Bem", que teve início com a criação de um vídeo sobre a importância da respiração e meditação em tempos de isolamento social, dispendo de passo a passo pelos integrantes do grupo, sendo postado no Instagram e Facebook, após o grupo o disponibilizou no YouTube, e desde então tem usado a rede de vídeo para divulgação de seus trabalhos científicos. Após o vídeo, postagens semanais sobre saúde mental foram criadas para as redes Facebook e Instagram.

Os projetos tiveram participação ativa de todos os integrantes do grupo por um bem em comum, a promoção da saúde durante a pandemia de Covid-19. Com a entrada de novos bolsistas da área da saúde vieram novos projetos, e tendo o conhecimento de que mais de 10 milhões de brasileiros utilizam a internet para buscar informações sobre saúde regularmente, e a uma produção massificada de conteúdos das mais variadas fontes (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012) foi criado o projeto "Se Cuida, Bem" que teve como objetivo transmitir informações seguras sobre saúde para a população.

Junto ao projeto foi criada a ação "Plantas Medicinais e Especiarias: Do conhecimento popular ao científico". Esta teve como intuito articular os conhecimentos popular e científico para melhor proveito dos efeitos terapêuticos do uso das plantas, assim como promoção de um uso racional deles, trazendo informações como nome científico, indicações de uso, modo

de preparo e advertências. Junto a isso, buscou-se informações do conhecimento popular da comunidade, adicionando relatos reais de avós, vizinhos e histórias de família dos integrantes do grupo as publicações.

Contudo, o presente artigo objetiva relatar as ações de conhecimentos popular e científico de plantas medicinais e especiarias promovido pelo PET GAPE, a ação foi implementada de forma remota durante a suspensão das atividades presenciais da Universidade, tendo o como desafio a extensão em tempos de isolamento social e a remodelação de atividades práticas.

### DO CONHECIMENTO POPULAR AO CIENTÍFICO

Com base nos cuidados que precisam ser tomados em relação às plantas medicinais e especiarias, tanto para maximizar seus benefícios como para alertar suas restrições, o grupo PET GAPE levantou algumas questões: A população conhece os efeitos adversos das plantas medicinais? E os efeitos terapêuticos das especiarias? Tendo como ponto de partida tais questionamentos, a ação foi criada entendendo que a demanda de informações acerca do assunto de maneira acessível e prática é bastante baixa, porém, é um assunto bastante comum no dia a dia, como quando, um familiar indica um chá para má digestão, conhecimento esse muitas vezes vindo por gerações.

O Brasil possui umas das maiores biodiversidades do mundo, representando 19% do número total de espécies do planeta, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80% da população utiliza de práticas tradicionais para os cuidados básicos de saúde (BRASIL, 2006), priorizando tais práticas antes mesmo de procurar ajuda profissional (GIBERTONI; FONSECA FILHO; SALOMÃO, 2014). Os saberes das plantas medicinais foram construídos a partir da cultura popular, foi com base nesses conhecimentos que a grande maioria dos medicamentos disponíveis mundialmente são ou foram originados (BRASIL, 2011);

A fitoterapia e o uso de plantas medicinais fazem parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral. Esta prática diminuiu frente

ao processo de industrialização, ocorrido no país, nas décadas de 1940 e 1950. Trata-se de uma forma eficaz de atendimento primário à saúde, podendo complementar ao tratamento usualmente empregado, para a população de menor renda. (...) (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012, p. 2676).

As plantas medicinais são definidas, segundo a OMS, como "todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos", sendo o uso dessas plantas parte da prática de medicina popular, considerada uma das mais antigas formas de tratamento, cura e prevenção de doenças da humanidade (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005). Entretanto, alguns cuidados devem ser tomados no consumo dessas plantas, pois cada uma das espécies possui indicações e restrições de uso e quando esse é feito de forma equivocada pode ocasionar toxicidade, informação essa por vezes desconhecida pela população (GIBERTONI; FONSECA FILHO; SALOMÃO, 2014).

Desde a antiguidade as especiarias são consideradas insumos de grande valor e já foram utilizadas até mesmo como moeda de troca no passado, além do conhecido uso como temperos, também foram utilizadas como remédio e na conservação de alimentos (RODRIGUES; SILVA, 2009). As especiarias podem ser definidas como o material seco da planta que normalmente é acrescentado ao alimento para melhorar o *flavor* e possuem princípios ativos com propriedades medicinais, sendo comprovada sua eficácia para a promoção da saúde, porém sua forma de preparo e quantidade consumida são fatores importantes para obtenção de resultados benéficos (DEL RÉ; JORGE, 2012).

O estudo de Vieira e Leite (2018), que teve como objetivo relatar o uso do conhecimento popular de plantas medicinais utilizadas por uma comunidade, constatou que a população tem conhecimentos de plantas medicinais e as utilizam para tratar doenças. O baixo custo dessas plantas e a crença de que elas não podem fazer mal à saúde são um dos motivos pelos quais as pessoas procuram a prevenção e cura de doenças. Contudo, foi percebido a necessidade de informar melhor a comunidade através de conhecimentos científicos, buscando evitar possíveis complicações com

toxicidades por uso indevido. Já no estudo de Gomes et al. (2017), que objetivou identificar a utilização de especiarias pela população idosa, constatou que a maioria dos participantes utilizavam as especiarias nos alimentos não só pelo sabor, mas pelos benefícios à saúde e relataram que seus conhecimentos foram adquiridos de geração em geração. Em virtude disso, perceberam a necessidade de ações educativas para aprimorar o uso da utilização das especiarias para a população.

Os estudos de Vieira e Leite (2018) e Gomes et al. (2017) foram essenciais para a resposta das questões iniciais da ação (A população conhece os efeitos adversos das plantas medicinais? E os efeitos terapêuticos das especiarias?), percebendo-se a necessidade da população de informações que dialoguem com seus saberes populares para proteção do uso de plantas medicinais.

#### DA CRIAÇÃO DE IMAGEM À INFORMAÇÃO

A ação moveu todo o grupo PET GAPE para sua elaboração e bom andamento, com isso, reuniões foram feitas semanalmente para criação de conteúdo, sendo definido que as postagens seriam em formato de imagem, com pouco texto e linguagem de fácil entendimento.

Na criação de imagem foi definido pelos responsáveis pelo setor que a cor predominante seria o verde, por representar as plantas e remeter à saúde. Já a textura utilizada nas imagens remete à aproximação, como se o leitor tivesse em contato com um informativo familiar e a moldura de plantas para melhor associação do tema.

Foi elencado como tópicos para melhor entendimento do assunto: o nome científico das plantas medicinais e especiarias, uma vez que o nome popular muda entre regiões; as indicações de uso; o modo de preparo, para melhor proveito dos benefícios; e as advertências, essencial para um uso racional e promoção de efeito terapêutico.

Para a formação do conteúdo foi utilizado fontes bibliográficas confiáveis de artigos científicos, livros e órgãos oficiais como a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e o Ministério da Saúde.

A primeira publicação da ação pode ser visualizada nas imagens 1 e 2.



**Imagem:** 1 e 2

**Fonte:** Arquivo PET GAPE (2020)

Junto às informações científicas foi adicionado o conhecimento popular às postagens, resultado da participação da família dos petianos. Cada um dos bolsistas entrevistou um tio ou tia, avó ou avô, mãe ou pai para compreender os saberes dos familiares mais velhos acerca das plantas medicinais e especiarias, permitindo a troca de saberes e a aquisição de conhecimentos. Perguntas como “Qual a propriedade de determinado chá?”, “De onde foi extraído tal conhecimento” entre outros questionamentos foram realizados.

Os bolsistas do GAPE criaram um calendário de postagens para os projetos e ações do grupo, as “Plantas Medicinais e Especiarias” foram publicadas com intervalo de 25 dias de outubro a dezembro de 2020.

A primeira publicação foi sobre o Gengibre (imagem 1 e 2), seguido da Babosa, o Funcho e por último a canela. Na tabela 1 serão apresentadas as informações contidas em cada uma das imagens elaboradas, a fim de expor a riqueza e simplicidade de informações que cada postagem levou para a comunidade interna e externa à Universidade. As plantas divulgadas foram:



**Tabela 1.** Informações das plantas medicinais e especiarias utilizadas nas postagens.

	Babosa	Funcho	Canela
Nome científico	Aloe barbadensis Mill, Aloe perfoliate var. vera;	Foeniculum vulgare Mill;	Cinnamomum verum J. Presl;
Indicações	Cicatrizante, antimicrobiana e emoliente;	Problemas digestivos, gases, cólicas e antiespasmódico;	Aperiente, antidispéptico, antiflatulento e antiespasmódico;
Preparo	As folhas devem ser abertas para a extração do gel;	Utilizado na forma de chás e como tempero nos alimentos;	Para chás, preparar por infusão;
Advertências	Manter fora do alcance de crianças;	Contraindicado para gestantes, lactantes, crianças menores de 2 anos. O uso excessivo pode causar reações alérgicas;	Não utilizar em gestantes e lactantes e em pessoas com hipersensibilidade a canela e bálsamo-do-peru. Pode ocorrer reações alérgicas de pele e mucosas;
Conhecimento popular	“É bom para cicatrização de feridas e também para os cabelos”	“Se toma bastante para a barriga, ele ajuda na digestão” (homem, 46 anos);	“A canela é muito boa para aumentar a adesão de algum alimento”

	(mulher, 46 anos); "A babosa é ótima para a hidratação dos cabelos e pele, também é bastante utilizada para cicatrização" (mulher, 22 anos).	"É bom para cólica, já ouvi falar bastante sobre isso" (mulher, 24 anos).	(mulher, 35 anos); "A canela é muito boa para a digestão" (homem, 62 anos).
--	--	--	---

Referências: BRASIL, 2011; Arquivos PET GAPE.

#### ALCANCE E PERSPECTIVAS

De outubro a dezembro de 2020 foram feitas 4 postagens entre plantas medicinais e especiarias, sendo estas o Gengibre, a Babosa, o Funcho e a Canela. O PET GAPE totaliza em suas redes sociais mais de 1.000 pessoas que seguem as páginas para acompanhar a publicação de conteúdo, tendo assim um amplo alcance da comunidade, que acaba se estendendo através de compartilhamento das postagens. Como *feedback* do trabalho as pessoas que acompanham o grupo pelas redes sociais deram retorno comentando sobre os saberes da própria família, interagindo com o grupo e abrindo horizontes para novos projetos para quando for possível atuar de forma presencial, junto a isso, a ação alcançou a família dos bolsistas, que se dispuseram a relatar seus conhecimentos, aproximando os petianos dos saberes familiares.

No ano de 2021 não houve retorno das postagens da ação "Plantas Mediciniais e Especiarias: Do conhecimento popular ao científico", que foi reformulada para ser um novo projeto em 2021 intitulado "Do conhecimento popular ao científico". A fim de alcançar cada vez mais pessoas este novo projeto irá dar continuidade aos objetivos da ação, onde tem-se interesse pelo saber popular e participação externa na construção da atividade, sendo

implementado junto a extensão, a pesquisa e o ensino, compondo a tríade, que é de suma importância a formação acadêmica. Para além de imagens pensa-se em folders para colagem em lugares estratégicos como as escolas, as Universidades e as Unidades Básicas de Saúde (UBS).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos desenvolvidos pelo PET GAPE em 2020 proporcionaram aos participantes uma complexa trajetória de trabalho em equipe, resultando em compartilhamento de saberes e troca de experiências por conta da interdisciplinaridade do grupo, que é composto por alunos de seis diferentes cursos de graduação da UFPel.

As atividades de extensão são de suma importância para a formação e futura atuação profissional dos estudantes, proporcionando aprendizado e conhecimentos na prática. Como a Educação Popular, que vive à nossa volta, temos de percebê-la e ouvi-la, tendo a ação possibilitado o conhecimento de saberes populares dos familiares dos petianos, o diálogo e o estudo de um conteúdo enriquecedor e pouco divulgado entre a população.

Com as publicações nas redes sociais do GAPE sobre plantas medicinais e especiarias foi possível atingir de forma satisfatória a comunidade, que deu retorno para o grupo contando sobre seus saberes prévios e questionamentos acerca do assunto através de mensagens em nossas redes sociais. Perante uma avaliação em reunião o grupo considerou atingido o objetivo de levar informações de forma simplificada para a população, estimulando questionamentos e conversando sobre saberes populares, cumprindo a tarefa de implementar ações de extensão de forma remota.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Brasília: Anvisa, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Minuta do Manual de Orientações Básicas** do Programa de Educação Tutorial. 2014. Disponível em:

<<https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>>. Acesso em: 18 mar 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas PET**, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006.

BRASIL. Secretaria da Saúde. Governo do Estado BA, 2020. **Covid-19 (novo Coronavírus)**. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/#>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G.B.G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.10, p.2675-2685, 2012.

DEL RÉ, P. V.; JORGE, N. Especiarias como antioxidantes naturais: aplicações em alimentos e implicação na saúde. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.14, n.2, p. 389-399, 2012.

GIBERTONI, F. S.; FONSECA FILHO, J. C.; SALOMÃO, F. G. D. O uso de Plantas Mediciniais na Promoção Da Saúde e na valorização da Cultura Popular em um programa de Saúde da Família. **Rev. APS**, v.17, n.3, p. 408 - 414, 2014.

GOMES, A. A. G. et al. As especiarias no cotidiano dos idosos. **Rev enferm. UFPE online**, Recife, v.11, n.2, p. 984-991, fev. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13468/16166>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILDA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v.58, n.6, 2012.

PEREIRA, D. F. F.; PEREIRA, E. T. Revisitando a história da Educação Popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 40, p. 72-89, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639807>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

RODRIGUES, R. S.; SILVA, R. R. A História sob o Olhar da Química: As Especiarias e sua Importância na Alimentação Humana. **Quím. Nova**, v.32, n.2, p. 84-89, 2009. Disponível em: <[http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc32\\_2/05-HQ-5609.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc32_2/05-HQ-5609.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.7, n.1, p. 23-28, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>>.  
Acesso em: 29 mar. 2021.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura?. **Quím. Nova**, São Paulo, v.28, n.3, p. 519-528, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/qn/v28n3/24145.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

VERMELHO, S. C. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v.35, n.126, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n6/v58n6a08.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2021.

VIEIRA, V. D.; LEITE, L. M. S. O uso do conhecimento popular das Plantas Medicinais utilizadas pela comunidade no nordeste. **Temas em Saúde**, FIP, João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201855.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

Recebido em: 31 de março de 2021.

Publicado em: 31 de outubro de 2021.